

economia

Matriz econômica de Caxias mais ampla pauta atuação da nova diretoria da CIC

/ ENTREVISTA

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul
economia@jornaldocomercio.com.br

Eleito para presidir a Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul (CIC Caxias) no período 2026/2027, o empresário Ubiratã Rezler avalia que a economia da cidade necessita de um reordenamento com o fortalecimento de outros setores de forma a reduzir a dependência da indústria, seu principal ativo. A tecnologia do conhecimento é uma das atividades que cita com potencial para integrar este movimento diante do expressivo número de entidades já sediadas na cidade. Nesta entrevista, o industrial detalha os principais objetivos da gestão, que será pautada por um planejamento estratégico, em processo de elaboração.

Jornal do Comércio - Como foi o processo de composição da diretoria?

Ubiratã Rezler - Partimos de uma oxigenação nas diretorias. Começamos olhando para a sociedade de uma forma geral e para dentro de cada diretoria, buscando alternância de coordenação, além de trabalhar com a diretoria de jovens para que pudessem se deslocar para outras. Com isso, mesclamos lideranças novas com quem estava na diretoria com o intuito de compartilhar conhecimentos e experiências. A diretoria de ESG foi descontinuada, pois entendemos que este tema é transversal e deve estar em todas as estruturas. Os vice-presidentes e o presidente são escolhidos de forma consensual pelos integrantes dos conselhos da CIC após uma avaliação de vários nomes. Para chegar aos nomes, as entidades dos segmentos econômicos - indústria, comércio e serviços - são consultadas.

JC - Além da continuidade de projetos da gestão passada, que é algo muito comum nas entidades, quais são as tuas prioridades?

Rezler - A continuidade está ligada muito às bandeiras que já são trabalhadas por várias ges-

tões, como a infraestrutura, por exemplo, demanda que existe desde a fundação da entidade, em 1901. Estas cobranças, com certeza, não se findarão nesta gestão. Estamos priorizando, inicialmente, a elaboração de um planejamento estratégico, já tratado no ano passado, e colocado ao Conselho Deliberativo a necessidade de um dispêndio para esta ação. A pretensão é que a entidade olhe para o futuro a partir de uma metodologia já aplicada em outras associações. Temos como visão de futuro, em parceria com outras entidades, tornar a Serra a região mais competitiva do Sul do País. Esta proposta, de certa forma, já é uma quebra de continuidade, mas respeitando o trabalho feito pelas diretorias anteriores. É uma ideia em parceria com os conselhos Superior e Deliberativo. O trabalho envolve grande e diverso contingente de pessoas. Estamos trabalhando junto aos coordenadores para prepará-los a enxergar a importância do planejamento estratégico e aplicá-lo em suas diretorias dentro da visão de futuro da entidade. Isto é essencial para focar e dar retorno ao trabalho. Os diretores não são um braço operacional, mas estratégico.

JC - A CIC tem participação intensa em conselhos da comunidade. Como será este relacionamento em sua gestão?

Rezler - Vamos oxigenar os representantes e exigir do conselho um feedback aos conselhos Superior e Deliberativo do que estão fazendo e se está de acordo com o pensamento da entidade. Quem representa

esta entidade precisa entender que sua visão deve estar alinhada ao CNPJ e não ao seu CPF. Precisa defender o pensamento da entidade, mesmo em temas que ele entenda não serem tão relevantes.

JC - E o relacionamento com o poder público como se dará?

Rezler - Estivemos na Câmara de Vereadores e Prefeitura apresentando os objetivos da gestão e colocando a entidade à disposição para buscar as melhores soluções para a sociedade. Temos nos reunido com as forças de segurança, que entregam tanto para a comunidade. Precisamos devolver a elas o que fazem por nós. Também nos reunimos com os sindicatos patronais, porque é dever da entidade apoiar estas representações. Por meio de um formulário, farão uma exposição de suas principais necessidades e como a CIC pode ajudar.

JC - Falaste antes sobre tornar a Serra a região mais competitiva do Sul do país. Como se dará a relação com as entidades regionais?

Rezler - Vamos nos aproximar de todas as associações representativas para que possamos nos enxergar como grande ecossistema, principalmente nas cidades vizinhas. O objetivo é ter pautas únicas e nos reforçarmos como região. E também vamos nos aproximar do governo, buscando pautas propositivas e relacionamentos maduros, mesmo em situações em que seja necessária uma posição mais firme e enérgica. O mesmo vale para o relacionamento dos parlamentares que nos representam. O objetivo é avançar pelo diálogo e encontrar caminhos adequados à comunidade. Com o novo slogan que estamos usando para marcar os 125 anos, "A CIC é a casa de todos os futuros", queremos trazer para cá todas as possibilidades que aproximem os que pensam como a gente no sentido de melhorar a cidade e região. Não nos opomos a quem pensa diferente, mas queremos levar a nossa força de pensamento e contribuir para a valorização daquilo que a região necessita.

JC - Já há algum tempo a ci-



CIC CAXIAS/DIVULGAÇÃO/JC

Objetivo é tornar a Serra a região mais competitiva do Sul do País, diz Rezler

dade não consegue atrair grandes investimentos. Como mudar este cenário?

Rezler - Temos duas frentes para a atração: para a empresa que está aqui e para aquela que procura endereços para investimentos. Acredito que precisamos debater um pouco mais a matriz produtiva da cidade, que tem foco na indústria. No planejamento estratégico já apontamos que é preciso mesclar um pouco mais a matriz para elevar o PIB e qualificar a economia. Em breve, faremos um trabalho com a RSInvest, que trabalha nesta direção, para buscar formas de alterar esta dependência da indústria. Já tratamos o tema na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo para encontrar onde estão estas oportunidades e como a entidade pode apoiar este movimento. Não é só a atração da empresa em si, mas também do empresário e de operadores que vêm para cá. Neste sentido, a segurança é ponto crucial neste movimento. É comum os governos olharem para a Serra e acharem que não há necessidade de investimentos, pois somos autossuficientes. O que é um equívoco, porque precisamos muito deste apoio. Queremos trabalhar com visão mais ampla e não somente com aquilo diretamente relacionado ao empreendimento.

JC - O que fazer para que este equilíbrio ocorra?

Rezler - Precisamos ter um

trabalho maior no conhecimento. Assim, a área de tecnologia do conhecimento é um dos caminhos. Temos várias instituições, como a própria CIC, sindicatos e universidades com capacidades para gerar este conhecimento. Caxias é uma cidade industrial e assim continuará, mas precisamos mesclar mais para reduzir a dependência. Não será alcançado no curto, nem médio prazo, mas precisamos oxigenar isto e movimentar a atual matriz.

JC - Caxias sempre teve como principal atrativo para as empresas a qualidade da mão de obra. Isto ainda é um diferencial?

Rezler - Para se manter este diferencial em mão de obra, é preciso atrair este público, e atrair este pessoal já está mais difícil. Caxias e região precisam ser mais atrativas, somos uma região de custo elevado. Temos a necessidade de promover mais o lazer, a infraestrutura, isto tudo influencia a decisão de a empresa vir para cá.

JC - Alguma ação mais específica no sentido de atrair mais empresas como associadas à entidade?

Rezler - Nossa preocupação não está somente na atração, mas na permanência das empresas. Para tanto, ela precisa enxergar valor. Baseado no planejamento estratégico vamos ter objetivos para atingir e, desta forma, entregar valor ao associado, incentivando a sua permanência.



Estamos trabalhando junto aos coordenadores para prepará-los a enxergar a importância do planejamento estratégico